

12588 - Feira Agroecológica EcoVárzea da UFPB: espaço de novas relações entre campo e cidade

Fair Agroecological EcoVárzea UFPB: space for new relationships between rural and urban

ABRANTES, Karla Karolline de Jesus²; CAMURÇA, Andrea Machado¹;

1 Programa Residência Agrária, Universidade Federal do Ceará, karlakarollineufc@yahoo.com.br; 2 Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA, UFC, andreamcufc@yahoo.com.br

Resumo: O excedente da produção desenvolvida em vários Assentamentos da Paraíba é comercializado em feiras agroecológicas da cidade de João Pessoa. Dessas feiras, destaca-se a experiência da Feira Agroecológica do Campus I da UFPB. Teve início em 2002 e conta atualmente com a participação aproximada de 50 famílias que combinam, através de gestão cooperativa, a agroecologia e a economia solidária. Portanto, analisar as especificidades locais e resgatar o valor das relações campo-cidade entre camponeses (as) e consumidores (as) da Feira foi um dos objetivos deste trabalho, além de realizar uma breve abordagem sobre a soberania e segurança alimentar e nutricional através dos saberes locais. A metodologia utilizada teve como paradigma a pesquisa qualitativa. A coleta de informações foi realizada a partir de revisão bibliográfica, registros fotográficos, observação participante e entrevistas abertas. Por fim, são apontadas algumas conclusões acerca dessa vivência, como o modo de produção humanizante, construindo uma relação de confiança entre os sujeitos que busca produtos seguros e o que garante a origem dos alimentos oferecidos.

Palavras -Chave: Feira agroecológica, campo-cidade, troca de saberes

Abstract: The surplus of production developed in several Settlements of Paraíba is sold at fairs agroecological city of Joao Pessoa. These fairs, there is the experience of the Campus Fair Agroecological I UFPB. Began in 2002 and currently has a stake of approximately 50 families that combine, through cooperative management, agroecology and social economy. Therefore, to analyze the local conditions and recover the value of the relationship between rural-urban farmers (as) and consumer (s) of the Fair was one of the goals of this work, and perform a brief overview on the sovereignty and food security and nutrition through local knowledge. The methods were used as qualitative research paradigm. Data collection was performed from the literature review, photographic records, participant observation and open interviews. Finally, some conclusions are pointed out on this experience, such as humanizing the mode of production, building a relationship of trust between individuals seeking safe products and ensure that the origin of the food offered.

Key Words: Fair agroecology, rural-urban, knowledge exchange

Introdução

O excedente da produção desenvolvida em vários Assentamentos da Paraíba é comercializado em feiras agroecológicas da cidade de João Pessoa. Dessas feiras, destaca-se a experiência da Feira Agroecológica do Campus I da UFPB no início de 2002. Em 2004, a feira passa a ser denominada, também, de EcoVárzea em virtude da

criação da Associação dos Agricultores e Agricultoras da Várzea Paraibana – EcoVárzea³.

Atualmente a feira conta com a participação aproximada de 50 famílias que combinam, através de gestão cooperativa, a agroecologia e a economia solidária. Vale destacar que as experiências com as feiras agroecológicas teve início anos anteriores, por diversas famílias de Assentamentos da Paraíba, através de um projeto “Feira Agroecológica Paraibana”, que envolveu inicialmente várias entidades, dentre essas a Cáritas Arquidiocesana da Paraíba e Comissão Pastoral da Terra (CPT)⁴.

Um dos espaços mais antigos de comercialização, as feiras, estão, nos últimos anos, garantindo produtos com qualidade diferenciada, através de “formas alternativas em que o principal indicador seja o bem-estar da população e não a produção econômica”. De forma complementar, a população consciente dos diversos males causados pela produção e consumo de produtos convencionais (oriundos da agroquímica), faz do alimento orgânico (sem agrotóxicos) “o produto mais vital para a reprodução da espécie” (SAUER e BALESTRO, 2009).

Para Di Lorenzo (2007, p. 148) as feiras agroecológicas são espaços “onde comprar e vender, encontrar e ser encontrado, são elementos construídos, tendo por base a necessidade de comercialização do excedente produzido sem agrotóxicos”.

As feiras, não só como um âmbito de subterfúgio da contaminação por agrotóxicos, têm se configurado num espaço que pode promover mudanças nas relações entre comunidade, melhoria da “qualidade” de vida, soberania alimentar, melhoria na renda familiar etc. São espaços de comercialização realizados pelos próprios camponeses (as), além de ser espaço educativo de integração entre camponeses (as) e consumidores (as), de relações de complementaridade, de trocas materiais e imateriais. Assim, com a venda direta entre agricultor e consumidor, rompe-se com uma problemática bastante presente em áreas de assentamentos que são os “atravessadores” (MARCOS, 2007).

A troca de experiências dos (as) camponeses (as) com os (as) consumidores (as) na Feira Agroecológica, com instituições não governamentais, movimentos sociais tem possibilitado aprendizados e ensinamentos, configurando assim o que Leff (2002, p. 2) relata sobre o que seja agroecologia.

A Agroecologia é terra, instrumento e alma da produção, onde se plantam novas sementes do saber e do conhecimento, onde enraíza o saber no ser e na terra; é o caldeirão onde se amalgamam saberes e conhecimentos, ciências, tecnologias e práticas, artes e ofícios no forjamento de um novo paradigma produtivo (LEFF, 2002, p. 2).

Isso confirma que a agroecologia fundamenta-se nos saberes locais da agricultura que se

³ A associação foi criada com objetivos de: unir os camponeses que optaram pela agricultura agroecológica, garantindo as condições de continuidade da produção e comercialização da produção dos associados; criar novos canais de escoamento da produção; fortalecer a autogestão dos camponeses e intermediar a elaboração de projetos que visem à melhoria das condições de produção dos associados. (MARCOS, 2007, p. 25).

⁴ De acordo com Di Lorenzo (2007) a CPT têm mediado os (as) camponeses (as) na luta pela terra, na apreensão de novas práticas para permanência na terra, nas práticas coletivas, na possibilidade de construção da territorialidade camponesa.

alia aos conhecimentos e métodos ecológicos, as novas relações sociais, econômicas e políticas, como afirmam Theodoro, Duarte e Rocha (2009). Portanto, analisar as especificidades locais e resgatar o valor das relações entre os sujeitos da Feira Agroecológica da várzea Paraibana foi um dos objetivos deste trabalho, além de realizar uma breve abordagem sobre a soberania e segurança alimentar e nutricional através dos saberes locais.

Metodologia

A metodologia utilizada teve como paradigma a pesquisa qualitativa. A coleta de informações foi realizada a partir de revisão bibliográfica, registros fotográficos, observação participante e entrevistas abertas.

Resultados e discussão

Na Feira Agroecológica do Campus I – UFPB o (a) consumidor (a) encontra frutas, raízes, cereais, legumes, hortaliças, comidas típicas (bolos, tapiocas, beiju, pé-de-moleque, cocada etc.), doces caseiros, plantas medicinais, remédios alternativos caseiros, aves, ovos, carne de bode, carne de sol e multimistura. Participam da Feira camponeses (as) dos Assentamentos Padre Gino – Sapé/PB, Dona Helena – Cruz do Espírito Santo/PB e Rainha dos Anjos – Sapé/PB.

A feira configura-se um espaço de troca de saberes e conhecimentos entre os (as) camponeses (as) e os (as) consumidores (as). Essa troca pôde ser representada pela demanda de algumas espécies produzidas nos Assentamentos, através do diálogo com parceiros como instituições não governamentais, movimentos sociais, universidade e pelas famílias da cidade que consomem produtos da Feira Agroecológica (FIGURA 1), como se verifica, por exemplo, na inclusão da produção de alho. [...] *o alho é uma experiência que estou fazendo agora. Aí não tenho muita coisa pra dizer do alho porque ainda estou pesquisando*” (Marcos, Assentamento Dona Helena, 2011).



FIGURA 1: Feira Agroecológica realizada na Universidade Federal da Paraíba – PB.

Marcos acrescenta que a produção de palma foi introduzida a partir de parceria com a universidade em 2002, através de um projeto sobre o uso da palma para o consumo humano. Suas falas retratam não só um circuito de produção e consumo de alimentos, mas atinge diretamente a soberania e segurança alimentar e nutricional⁵:

A palma ela é muito bom, porque a palma tem o dobro da tomate, do couve e do pimentão, então ele é rico em vitamina A, Ferro e Cálcio e tem um pouco de B1, B2 e outras coisas. Além disso, ela cura alguns problemas de saúde, por exemplo, a gastrite. [...] Tem que tomar na quantidade certa. Não depende do tipo de palma, tanto faz, qualquer palma tem os nutrientes. [...] não aquela de espinho, aquela de espinho é inviável, porque é muito espinho. Mas aí é só a folha nova, o broto. O broto tem todos os nutrientes, as folhas velhas também, mas a folha nova tem mais nutriente. A velha já tá mais só a fibra... [...] Na realidade o nosso organismo só pede aquilo que é saboroso e nós exclui o que não é saboroso [faz referência ao saber da palma]. Por exemplo, a palma não é saborosa, assim como uma maçã, mas ela dá dez a zero na maçã. Então, a gente tem que ter consciência. [...] as crianças é um desafio, porque por si própria ela exclui algumas plantas nativas e vai mais pro convencional. Mas isso aí a gente vai educando aos poucos. Pelo menos, eu e mulher já tem essa consciência. Mas aos poucos a gente vai colocando valores e vai mudando.

Visto que, além da venda de produtos, a Feira Agroecológica possibilita (re) criar novas relações campo-cidade, juntamente com as trocas de saberes. Tem-se a produção familiar e a venda direta com o (a) consumidor (a), possibilidades em criar parcerias, dando um novo sentido à cadeia produtiva e as relações sociais e de trabalho, realizadas através de trocas de receitas, culinárias, remédios, de conhecimentos sobre as culturas e suas riquezas etc.

Os (as) consumidores (as) indicam e apresentam aos feirantes os produtos que ainda não é vendido na feira, assim como, os feirantes quando expõem itens desconhecidos para os (as) consumidores (as) recomendam e justificam a novidade na dieta alimentar humana.

Na relação de campo-cidade, Wanderley (2010) explica que o significado da produção de alimento se dá diferente nos mercados urbanos para os moradores da cidade e do campo. Para os moradores da cidade, o mercado local de produtos agrícolas é o meio que lhe assegura uma qualidade dos alimentos que consome, enquanto que para camponeses, a existência desta economia de proximidade é frequentemente a égide para sua permanência no campo e sua afirmação identitária.

Conclusão

O crescimento no número de feiras agroecológicas favorece e incentiva a comercialização, proporcionando inclusão social e melhores condições econômicas aos agricultores que produzem com estilo de agricultura sustentável, menos agressivo ao meio ambiente, sem esgotar os recursos naturais.

⁵ A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (LOSAN, art. 3º). Já a soberania alimentar diz respeito ao direito dos povos de definir suas próprias políticas e estratégias de produção, distribuição e consumo de alimentos. Essa referência vem sendo utilizada na promoção de modelos sustentáveis que promovam a produção de base familiar, na aproximação da produção e do consumo de alimentos e na valorização da diversidade de hábitos alimentares. (CONSEA, 2009)

Com a experiência da Feira Agroecológica do Campus I da UFPB, vivenciamos um modo de produção que envolve outras relações de produção e de trabalho. Campo e cidade passam a ser percebidos como complementares, não mais separados. A relação entre produtor (a) e consumidor (a) supera aquela meramente comercial. Envolve uma relação de confiança entre o (a) consumidor (a), que busca produtos seguros nas feiras agroecológicas, com o (a) agricultor (a), que garante a origem dos alimentos oferecidos.

Destaca-se ainda que a socialização e troca de conhecimentos e saberes da agroecologia entre agricultores, pesquisadores, professores, estudantes, técnicos e consumidores, constitui-se elemento importante na construção de um paradigma de desenvolvimento rural que considere as seis dimensões da sustentabilidade: ecológica, social, econômica, cultural, política e ética.

Bibliografia Citada

Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA. **Construção do sistema e da política nacional de segurança alimentar e nutricional: a experiência brasileira.** Brasília, 2009.

DI LORENZO, Ivanalda Dantas Nóbrega. **A construção da territorialização camponesa no Assentamento Dona Helena, Cruz do Espírito Santo – PB.** Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa: UFPB, 2007.

LEFF, Enrique. **Agroecologia e saber ambiental.** SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE AGROECOLOGIA, 2. Porto Alegre, 26 a 28 nov. 2001. Traduzido ao português por Francisco Roberto Caporal, em janeiro de 2002. Disponível em: <www.emater.tche.br>. Acesso em: 14 ago. 2010.

MARCOS, Valeria de. Agroecologia e campesinato: uma nova lógica para a agricultura do futuro. **Agrária**, n. 7. São Paulo, 2007. p. 182-210.

SAUER, Sérgio; BALESTRO, Moisés Villamil. **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica.** 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

THEODORO, Susi Huff; DUARTE, Laura Goulard; ROCHA, Eduardo Lyra. Incorporação dos princípios agroecológicos pela extensão rural brasileira: um caminho possível para alcançar o desenvolvimento sustentável. In: THEODORO, Susi Huff; DUARTE, Laura Goulard; VIANA, João Nildo (org.) **Agroecologia: um novo caminho para extensão rural sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A sociologia rural na América latina: produção de conhecimento e compromisso com a sociedade. **REVISTA ALASRU NUEVA ÉPOCA.** Análise Latinoamericano del Médio Rural. n.5. América Latina: realinhamentos políticos e projetos em disputa. México: Studio Litográfico, Leandro Valle. Brasil, 2010.